

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Gracieli Prestes Castro

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS MULHERES FRENTE AO
DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA**

Palmeira das Missões, RS

2020

Gracieli Prestes Castro

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS MULHERES FRENTE AO DIAGNÓSTICO
DE CÂNCER DE MAMA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, como requisito parcial para obtenção de grau de **Bacharel em Enfermagem**.

Orientadora: Prof. Dra. Giovana Dorneles Callegaro Higashi

Palmeira das Missões, RS
2020

Gracieli Prestes Castro

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS MULHERES FRENTE AO DIAGNÓSTICO
DE CÂNCER DE MAMA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Universidade Federal
de Santa Maria, Campus de Palmeira das
Missões, como requisito parcial para obtenção
de grau de **Bacharel em Enfermagem**.

Aprovado em: 03 de dezembro de 2020

Giovana D.C. Higashi

Giovana Dorneles Callegaro Higashi, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Ethel Bastos da Silva

Ethel Bastos da Silva, Dra. (UFSM)

Leonardo

Leonardo Bigolin Jantsch, Dr. (UFSM)

Neila Santini de Souza

Neila Santini de Souza, Dra. (UFSM)

Palmeira das Missões, RS
2020

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão primeiramente a Deus por me permitir a realização desse sonho, por renovar todos os dias as minhas forças e nunca ter me deixado desistir. Sem Deus em minha vida, nada disso seria possível.

Agradeço a minha mãe Gessi pelas orações, pelo cuidado, pela preocupação e o mais importante por sempre ter sonhado esse sonho junto comigo. Você é meu estímulo e exemplo de vida.

Ao meu namorado Alessandro por sempre estar do meu lado, me apoiando, incentivando e dando força para seguir a diante. Obrigada pela paciência que teve comigo, mesmos nos dias mais difíceis decorrentes desses cinco anos.

Agradeço a toda minha família pelo carinho, apoio, suporte e energias positivas que me passaram ao longo desses anos. Obrigada por fazerem parte da minha vida.

A minha querida orientadora professora Dra. Giovana, pela paciência, confiança e incentivo para realização desse trabalho. Sem você eu não seria capaz, obrigada por todos os ensinamentos.

Agradeço a Universidade Federal de Santa Maria, pela oportunidade de me proporcionar um ensino gratuito e de qualidade.

A minha banca examinadora: Prof Dr. Leonardo, Prof Dra. Ethel e Prof. Dra. Neila. Obrigada por aceitarem o convite de fazerem parte desta banca e por enriquecerem esse trabalho.

Agradecimento especial a todas as mulheres que participaram desse estudo e confiaram em mim, sem vocês nada disso seria realidade. Obrigada!

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte da minha vida ao longo desses anos, a todos que acreditaram e se preocuparam comigo. Espero um dia poder retribuir todo esse carinho.

GRATIDÃO ☺

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS MULHERES FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

STRATEGIES USED BY WOMEN IN FRONT OF BREAST CANCER DIAGNOSED

Gracieli Prestes Castro

RESUMO

Objetivo: Identificar as estratégias de enfrentamento ao câncer de mama utilizadas por mulheres. **Metodologia:** trata-se de um estudo qualitativo, realizado com mulheres com histórico de câncer de mama, residentes em Jaboticaba – RS. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, no período de maio a agosto de 2020. E analisado sob análise do conteúdo da temática. **Resultados:** os resultados foram definidos em uma categoria e três subcategorias: Refletindo sobre as dificuldades, os desafios e as mudanças ocorridas após o câncer de mama; Destacando a fé e a espiritualidade como importante estratégia para o enfrentamento da doença; Percebendo que o suporte profissional e a rede de apoio à mulher com CA de mama promovem o enfrentamento da doença. **Considerações finais:** O estudo demonstrou que a fé em deus e a espiritualidade associado ao apoio da família, dos profissionais de saúde são estratégias essenciais à mulher para o enfrentamento da doença.

Descritores: Neoplasia de mama; Enfermagem; Mulheres; Adaptação Psicológica; Estratégias.

ABSTRACT

Objective: To identify the breast cancer coping strategies used by womwn. **Methodology:** This is a qualitative study, conducted with women with a history of breast câncer, residing in Jaboticaba - RS. Data were collected through semi-structured interviews, from May to August 2020. And analyzed under analysis of the content of the theme, **Results:** The results were defined in one category and three subcategories: Reflecting on the difficulties, challenges and changes that occurred after breast cancer; Highlighting faith and spirituality as na important strategy for coping with the disease; Realizing that Professional support and the support network for women with breast cancer promote coping with the disease. **Final considerations:** The study showed that faith in god and spirituality associated with the support of the family, health professionals are essential strategies for women to face the disease.

Descriptors: Breast neoplasm; Nursing; Women; Psychological Adaptation; Strategies.

1 INTRODUÇÃO

O câncer (CA) de mama é caracterizado pelo crescimento desordenado das células, que se multiplicam formando um tumor. Pode ser localizado apenas nas mamas, como também possui potencial de invadir outros órgãos.³ É considerado no Brasil a principal causa de morte entre as mulheres.² Estima-se para 2020 uma incidência de 66.280 casos de câncer de mama, o que representa quase 30% dos cânceres em mulheres. Já no Rio Grande do Sul presume-se 5.210 casos até o fim do ano de 2020.³

O diagnóstico de CA de mama é vivenciado pela mulher como um momento de fortes emoções, ansiedade, angústia, medo e sofrimento.⁴ Após o diagnóstico a mulher é direcionada para um determinado tipo de tratamento, que vai depender do estadiamento em que a doença se encontra que pode incluir a cirurgia, radioterapia, quimioterapia e hormônio terapia ou até mesmo conservador e paliativo. O tratamento cirúrgico e quimioterápico tende a ser o mais difícil e dolorido decorrente das consequências como a queda dos cabelos e da retirada das mamas, pois afeta a saúde física e mental da mulher.¹

Todo o processo da doença que vai desde o diagnóstico até o final do tratamento causa momentos difíceis para as mulheres, momentos esses que fazem com que a mulher adote medidas para o enfrentamento da doença, para lidar com situações adversas e inevitáveis que o câncer de mama trás consigo.⁵ O enfrentamento é caracterizado como um conjunto de estratégias desenvolvidas para lidar com as situações adversas, que representam uma ameaça para o indivíduo, comprometendo suas capacidades cognitivas e comportamentais.⁶

O processo de enfrentamento ocorre por meio do desenvolvimento de estratégias voltadas para a resolutividade do problema. Tão logo, uma das principais estratégias de enfrentamento da doença, é o apoio dos profissionais de saúde, destacando o enfermeiro como mediador desse processo.⁴ Decorrente disso, é necessário que o enfermeiro realize uma assistência singular de forma humanizada, empática e segura, demonstrando conhecimento e habilidades teórica-prática e científica a fim de contemplar a multidimensionalidade do contexto vital da mulher e de sua rede de apoio.

Justifica-se a realização desta pesquisa devido à alta incidência de câncer de mama na população brasileira nos últimos anos, bem como o período pandêmico vigente, muitas mulheres acabam deixando de procurar os serviços de saúde, ou acessando em estágio avançado da doença, e, desta forma, se caracteriza como uma das principais causa de morte em mulheres, tornando assim um importante problema de saúde pública. Outro fator relevante para o estudo

do tema se refere às vivências da pesquisadora, com membros da família, no processo de enfrentamento do câncer.

Diante desse contexto, objetiva-se *descrever as estratégias de enfrentamento ao câncer de mama utilizadas por mulheres*. Partindo-se da seguinte questão norteadora “*quais são as estratégias de enfrentamento ao câncer de mama utilizadas por mulheres*” nos detivemos na busca do alcance do referido objetivo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa.

O estudo foi desenvolvido em nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Jaboticaba, cidade de pequeno porte, Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o censo de 2010 apresenta 4.098 habitantes, cidade localizada na região Norte do Rio Grande do Sul. O município conta com duas equipes de Estratégia Saúde Família (ESF), que atende a população Jaboticabense.

Obteve-se 10 participantes as quais atenderam aos critérios do estudo. Critérios de Inclusão: Os participantes incluídos no estudo foram mulheres, maiores de 18 anos, com histórico de câncer de mama residentes no município e adscritas nas ESFs. Critérios de exclusão: Ter histórico de câncer de mama, porem possuir dificuldade de cognição e não ser residente em Jaboticaba.

A seleção das participantes do estudo ocorreu de forma intencional por meio do contato com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). De posse da indicação dessas mulheres foi entrado em contato com as mesmas, através do contato telefônico, em seguida realizado a entrevista, individual, respeitando o tempo e a privacidade das participantes. O tempo médio das entrevistas foi de 30 minutos. As mesmas foram realizadas pela acadêmica do curso de enfermagem sob a supervisão da docente orientadora. A coleta dos dados ocorreu no período de maio a agosto de 2020, por meio de entrevista semiestruturada, utilizando perguntas abertas e fechadas, as quais, posteriormente, foram transcritas e analisadas individualmente até a obtenção da saturação dos dados.

A abertura da entrevista ocorreu pelas seguintes questões: Como foi para você receber o diagnóstico de câncer de mama? Quais os sentimentos e as dificuldades enfrentadas durante o processo de diagnóstico e tratamento da doença? Como foi a ajuda dos profissionais de enfermagem? Quais as estratégias que você adotou para o enfrentamento da doença? Quem foi sua rede de apoio?

Para análise dos dados optou-se pelo referencial metodológico de Bardin⁷, que busca uma descrição objetiva e sistemática da análise de comunicação do conteúdo das mensagens obtidas.

A análise dos dados de Bardin se desenvolve por meio de três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados; e interpretação dos resultados^{7,8}. Na pré-análise ocorre a organização das falas, por meio da leitura das entrevistas, obtendo assim as primeiras interpretações do estudo. Na fase da exploração e tratamento do material, ocorre uma continuidade no aprofundamento e organização da primeira fase, criando as categorias e subcategorias, transformando os dados em dados significativos, que possam apresentar resultados. Através destas duas fases citadas é possível obter a relação entre o objetivo do estudo com sua interpretação, correlacionando os resultados com outros autores^{7,8}.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria, registrado com o número CEP/nº3.798.149. Foi entregue e assinado em duas vias, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo uma cópia para a pesquisadora e outra para a voluntária. Para manter o anonimato das participantes, identificaram-se as mesmas pela letra M, seguida de uma sequência numérica.

3 RESULTADOS

A amostragem teórica contou com a participação de 10 mulheres, que receberam o diagnóstico de câncer de mama, como idade de 40 a 85 anos. No quadro a seguir será apresentado o perfil das participantes do estudo.

Quadro 1 – Perfil das participantes da pesquisa, Jaboticaba – RS, 2020.

Participante	Estado civil	Escolaridade	Religião	Profissão
M1	Casada	Superior completo	Católica	Atendente de caixa
M2	Casada	Superior completo	Adventista	Professora aposentada
M3	Casada	Fundamental incompleto	Adventista	Doméstica
M4	Casada	Pós-graduada	Evangélica	Professora
M5	Casada	Pós-graduada	Católica	Professora
M6	Viúva	Fundamental incompleto	Católica	Aposentada
M7	Viúva	Fundamental incompleto	Católica	Aposentada
M8	Casada	Fundamental incompleto	Católica	Aposentada

M9	Viúva	Fundamental incompleto	Católica	Aposentada
M10	Viúva	Fundamental incompleto	Católica	Aposentada

Fonte: elaborado pela autora.

O presente estudo foi composto por 10 mulheres que participaram do estudo, na faixa etária de 40 a 85 anos. Em sua maioria eram casadas (60%), Católicas (70%), com ensino Fundamental Incompleto (60%), e Aposentadas (60%).

A partir da análise dos dados emergiu três subcategorias, as quais serão apresentadas sequencialmente.

3.1 REFLETINDO SOBRE AS DIFICULDADES, OS DESAFIOS E AS MUDANÇAS OCORRIDAS APÓS O CÂNCER DE MAMA

Mesmo com o aumento das tecnologias de cuidado que possibilitam o diagnóstico precoce e tratamento da doença, o desenvolvimento do câncer de mama ainda é visto como uma doença desencadeadora de diferentes sentimentos na vida da mulher, dentre eles, pode-se destacar o medo, ansiedade, insegurança, apreensão, incerteza da vida e preocupação, pois muitas vezes, a palavra câncer já vem relacionada com a morte.

quando recebi o diagnóstico, pra mim o mundo tinha acabado, não sentia o chão onde pisava (M1)

o primeiro diagnóstico que a gente recebe dá aquela sensação de morte (M4)

é uma loucura, eu digo que acontece na vida da gente, tipo um dia tu tá bem, outro dia tu não sabes o que vai acontecer na tua vida (M4)

eu achei que ia morrer, mas depois fui me acostumando, daí fiquei tranquila (M10)

Após o diagnóstico a mulher terá que enfrentar outra difícil barreira, que se refere a realização do tratamento, algumas necessitam apenas de cirurgia, outras precisam realizar quimioterapia ou radioterapia, tudo dependerá do estadiamento em que a doença se encontra. Com isso, uma das entrevistadas cita a quimioterapia como uma das experiências mais difíceis, por ela causar a queda dos cabelos, o que leva a perda da feminilidade e a sensação de realmente estar doente.

eu costumava dizer pro meu oncologista que a minha força tava debaixo do cabelo, então assim oh, eu tive forte o tempo todo praticamente, mas quando foi cortado o meu cabelo parece que as minhas forças sumiram, naquele momento eu comecei a me ver doente (M4)

Outra dificuldade enfrentada é o deslocamento para outras cidades, tendo que ficar longe de casa, longe da família e dos filhos, pois na cidade onde residem não é possível a realização do tratamento de saúde para o câncer de mama.

ainda, a maior dificuldade era a (filha) pequena, por que eu tinha a (nome da filha) com quatro pra cinco anos né, aí eu só pensava era nela (M1)

dificuldade de acordar super cedo e me deslocar para outra cidade e muitas vezes ficar o dia todo (M4)

quando era pra fazer as rádio, ia no domingo e voltava na sexta (M6)

Enfrentar o câncer de mama na fase em que os filhos são pequenos torna-se um grande desafio, mas por outro lado, faz com que o desejo de superação e esperança aumente nas mulheres, pois elas anseiam por mais momentos com seus filhos e por poder acompanhar o seu crescimento. Desta forma, os filhos se tornam os maiores motivos para elas lutarem e terem força para vencer a doença.

eu coloquei na minha cabeça que eu ia vencer, que eu ia vencer, olhava meus filhos, dizia eu vou vencer. A partir daí, em momento nenhum, passava pela minha cabeça que eu não ia vencer (M4)

O câncer de mama acaba atingindo as múltiplas dimensões da vida de cada mulher, fazendo com que as mesmas se reorganizem e se reinventem novamente, pois a doença altera sua forma de viver, onde elas aprenderam a dar valor às coisas que antes da doença era visto como algo insignificante ou sem importância. As participantes refletem e ressaltam acerca das mudanças que ocorreram em suas vidas, após o câncer de mama:

valorizei mais a vida e a família (M3)

no momento que eu recebi esse diagnóstico de câncer a minha vida mudou muito, muito. A maneira de pensar, a maneira de ver as coisas, então eu comecei ir na igreja. A tua fé vai aumentando, então, a gente começa a ver tudo de maneira diferente. Então, pequenas coisas, que a gente não dava valor, a gente aprende da, a gente aprende enxergar, olhar com outros olhos (M4)

3.2 DESTACANDO A FÉ E A ESPIRITUALIDADE COMO IMPORTANTE ESTRATÉGIA PARA O ENFRENTAMENTO DA DOENÇA

Para enfrentar o câncer de mama, inúmeras mulheres vão em busca de diferentes estratégias para o enfrentamento da doença, e uma das estratégias mais buscada é a espiritualidade, a fé em Deus, uma vez que elas acreditam num ser divino e espiritual, o qual irá ampara-las e fortalece-las em toda a sua jornada para o combate à doença.

tive que aprender a ser forte e ter fé (M8)

eu costumo dizer que eu me joguei nos braços de Deus (M4)

eu senti uma força, que com certeza veio de Deus e aí fui à luta... Deus nos fortalece nos momentos mais difíceis de nossas vidas (M2)

Deus da força (M7)

eu acho que nessas horas não, não tem o que te fortaleça se não for Deus....o que a gente tiver que passar ninguém passa pela gente né então a única coisa que nos resta é ter fé, muita fé em Deus (M4)

Alem da fé em Deus proporcionar a força para o enfrentamento da doença, ela também é responsável por promover sabedoria, serenidade, calma, otimismo e tranquilidade, necessária para enfrentar todo o processo da doença.

dizia eu nunca tive doente, eu nunca, sempre levei assim tranquila e foi ai que eu superei tudo (M1)

sempre tentei me manter calma (M3)

eu não tinha medo, sempre eu tinha fé, tinha esperança que eu ia sarar, toda a vida, eu nunca desanimei, eu nunca me desesperei (M6)

A espiritualidade é considerada como um fator primordial na construção da resiliência, configurando-se como a capacidade que o indivíduo possui em adaptar-se a uma nova realidade, tronando o sofrimento em aprendizado. Na fala a seguir a entrevistada cita a resiliência como estratégia para encarar o câncer de mama.

coragem, fé, resiliência (M5)

Como forma de repassar adiante tudo o que viveram e a forma como superaram a doença, as participantes passam uma fundamental estratégia para as demais mulheres que por ventura futuramente poderão passar pela mesma situação, que segue nas falas abaixo.

tem que correr procurar um médico imediatamente, quanto antes entrar com o tratamento melhor e muita fé, muita fé, muito pensamento positivo, e se alimentar bem que tudo da certo (M4)

procurar ter tranquilidade e viver um dia por vez ajuda bastante e ter foco, fé, acreditar na medicina, na ciência, rever conceitos de vida (M5)

eu falaria pra ter muita força, fé e acreditar no melhor. Confiar nos profissionais da saúde, que dão o melhor pra ajudar e acima de tudo buscar a Deus sempre. Deus é a base de tudo (M3)

3.3 PERCEBENDO QUE O SUPORTE PROFISSIONAL E A REDE DE APOIO À MULHER COM CA DE MAMA PROMOVEM O ENFRENTAMENTO DA DOENÇA

Os momentos iniciais geralmente são os mais difíceis para a mulher, mas após elas perceberem que possuem uma rede de apoio capaz de ajudar, apoiar, cuidar, proteger e acompanhar elas nesse momento de luta e sofrimento faz com que esse momento seja encarado com mais facilidade. Neste sentido, a família é citada pela maioria como um dos principais suportes para encarar a doença.

meu esposo que sempre esteve do meu lado, e toda a minha família (M1)

minha família sempre teve comigo, principalmente as minhas irmãs, tempo todo junto comigo (M3)

meu filho sempre me ajudou (M9)

Além da família, os amigos e vizinhos também são citados pelas mulheres como provedores de suporte para o enfrentamento da neoplasia mamária.

meus familiares, amigas, pastor, irmãos da igreja, vizinhos também (M2)

alem da familia a gente encontra alguns amigos (M4)

Enfrentar o câncer de mama requer que a paciente receba a ajuda/assistência de uma equipe multiprofissional, capazes de promoverem um cuidado mais holístico, voltando não apenas para a doença em si, mas atentando também para os sentimentos que afloram juntamente com a doença.

tu passas por três pessoas, primeiro enfermeiro, psicólogo, nutricionista, tudo pra depois tu ir pro médico (M3)

eu sabia que eu tinha que ta forte, que não podia me dar anemia, então, eu procurei a nutricionista (M4)

Dentre esta equipe multiprofissional, cabe destacar o enfermeiro como um dos principais profissionais, necessários durante o enfrentamento do câncer de mama, sendo o que mais se faz presente durante esse processo. É de extrema importância que esses profissionais realizem uma escuta qualificada, sabendo ouvir todas as dúvidas e anseios que os pacientes possuem. Eles são responsáveis por fazerem com que esse momento seja vivido pela mulher de forma mais leve e menos dolorida.

bom a ajuda dos profissionais de enfermagem, foi sempre bem positivo né. Então as enfermeiras que me atenderam sempre demonstraram preocupação com o paciente, sempre bem atenciosas, bem positivas (M4)

os melhores profissionais que já encontrei na minha vida. São muito humanizados, profissionais entregues a profissão (M5)

sempre foram muito queridos e atenciosos (M8)

4 DISCUSSÃO

A identificação precoce e o acompanhamento junto ao profissional de saúde podem promover para que a confirmação do diagnóstico do câncer de mama ocorra, ainda, em seu estágio inicial. Neste contexto, o enfermeiro pode oferecer um suporte humanizado reconhecendo as necessidades e fortalecendo a adoção de estratégias efetivas para empoderar a mulher para enfrentar a doença e suas repercussões físicas, biológicas, emocionais, sociais, ou seja, nas múltiplas e complexas dimensões humanas

Os resultados do presente estudo convergem com os achados encontrados no estudo de Batista ¹, uma vez que o maior quantitativo de mulheres com CA de mama foram de as católicas, aposentadas e com baixo nível de escolaridade. A vulnerabilidade presente em alguns grupos e/ou comunidades sociais pode implicar na necessidade de maior atenção e cuidado prestado pelo profissional de saúde, principalmente ao enfermeiro, que muitas vezes atua na linha de frente.

Ao receber o diagnóstico de neoplasia mamária, as mulheres necessitam do apoio e ajuda dos profissionais de saúde, a fim de diminuir os sentimentos negativos que a doença trás consigo. A partir do momento que a mulher se sentir amparada, valorizada e respeitada, o enfrentamento da doença torna-se menos doloroso. O estudo de Paiva ⁹ trás sobre a importância da equipe de enfermagem, durante o diagnóstico da doença, dando todo o apoio e suporte que a mulher necessita nesse momento, propiciando que ela encare o tratamento de forma positiva, acreditando na cura e na reabilitação da sua qualidade de vida.

A neoplasia mamária é considerada no Brasil um dos tipos de câncer mais incidentes na população feminina, convertendo-se em um evidente problema de saúde pública. Ao receber o diagnóstico da doença, a mulher passa por um longo período de dificuldades, medo, preocupação e sofrimento psicológico. Isso tudo resulta na alteração da qualidade de vida do indivíduo. ¹⁰

Um dos principais fatores predispostos a alterarem a qualidade de vida destas mulheres é a realização do tratamento para o CA de mama. Estudos apontam que a realização do tratamento pode levar a diminuição da autoestima e da feminidade da mulher, pois além de causar impotência, indisposição, náuseas, dentre outros sintomas, ela leva a queda dos cabelos e a remoção total ou parcial das mamas. ^{11,10}

Todo o processo da doença que vai desde o diagnóstico até o final do tratamento causa momentos difíceis para as mulheres, momentos esses que mostram a importância dessas mulheres tornarem-se resilientes, a fim de superar as dificuldades advindas com a doença de forma positiva. Cumpre destacar que a resiliência se configura como a “capacidade que o ser humano dispõe para lidar com situações adversas e inevitáveis da vida, superando-as, aprendendo com elas, ou até mesmo se transformando”.⁵ Ou seja, a resiliência nada mais é do que a capacidade de enfrentar as situações adversas, adaptando-se a realidade e tornando o sofrimento em aprendizado.¹² A resiliência é inata ao ser humano, em especial no que se refere ao ser mulher. Deste modo, o profissional necessita desenvolver suas atividades laborais pautado tanto em conhecimentos teórico-práticos e científicos, assim como, subsidiar-se em ações empáticas, sensíveis e singulares de acordo com a particularidade de cada mulher e de sua condição de vida, no processo saúde e doença.

A espiritualidade, independente da opção religiosa, é destacada como um fator de proteção primordial no processo de enfrentamento do câncer. Logo, é por meio da fé em Deus que as mulheres buscam aliviar todos os sentimentos negativos desencadeados pelo diagnóstico e tratamento do câncer de mama. A fé atua como fonte de apoio, onde as mesmas encontram forças para lutar contra a doença, além de aceitar, suportar e superar de maneira positiva.¹¹

Estudo semelhante evidencia que a principal forma de vencer a doença é por meio da fé. A proteção divina e a confiança no Deus do impossível encorajam a mulher a aceitar a doença e seu tratamento, trazendo a paz que elas precisam para percorrer esse momento com mais otimismo e confiança.¹³

Ao estar com os sentimentos abalados, poder contar com a ajuda e o apoio da família e dos amigos, faz com que o processo de enfrentamento e superação da doença ocorra de maneira mais fácil.⁹ A busca pelo apoio da família e dos amigos é destacada como uma das principais fontes de enfrentamento, pois eles estão sempre presentes oferecendo apoio psicossocial, prestando cuidados e proteção às mesmas neste momento tão delicado.¹⁴ O apoio da família durante o adoecimento é fundamental, pois a presença daqueles que são importantes para elas, promove maior segurança, coragem e força para as mulheres lutarem contra a doença, aceitando o contexto no qual estão inseridas.¹⁵

A presença dos profissionais de enfermagem no atendimento a essas mulheres perpassa todos os níveis de atenção, que vai desde os cuidados prestados nas Unidades Básicas de Saúde até os cuidados hospitalares de média e alta complexidade. O enfermeiro é responsável por prestar assistência voltada tanto para promoção, prevenção, como também a recuperação e reabilitação da saúde de seus pacientes.¹⁶

Na atenção a pacientes oncológicos não é diferente, corroborando os estudos de Cardoso¹² e Paiva¹⁶, que descrevem a equipe de saúde, em especial o enfermeiro, com um papel de extrema importância para o enfrentamento do câncer de mama, estando dispostos a realizar orientações sobre a doença, promover o cuidado e proporcionar apoio, força e coragem necessária para as mulheres encararem a doença. Por isso necessita-se de profissionais habilitados a realizarem um cuidado adequado para as diferentes fases da doença, capacitados a promover uma assistência humanizada, com habilidade, ética e cuidado de acordo com cada ser na sua singularidade.

As mulheres que participaram do estudo reconhecem as dificuldades enfrentadas desde o recebimento do diagnóstico até a realização do tratamento, como por exemplo, o deslocamento para ao acompanhamento com os profissionais de saúde, o distanciamento dos filhos, mas, por outro lado, a decisão de enfrentar a doença com coragem e determinação. Consequentemente, pode ser identificado algumas estratégias utilizadas pelas mulheres para o enfrentamento do Câncer de mama, tais como, a fé e a religiosidade e o apoio profissional e a presença da família. Indubitavelmente, cabe ressaltar que tais estratégias podem ser salutares para promover que as melhores condições ocorram e favorecem a realização de um tratamento efetivo e eficaz, com resolutividade da situação de doença a qual se encontra esta mulher, buscando minimizar a dor e o sofrimento gerado pela patologia. Aos profissionais de saúde, em especial, ao enfermeiro, implica em propiciar um cuidado humanizado, ético, estético e sensível a mulher e sua rede de apoio, de forma integral, integrada e segura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais estratégias sinalizadas pelas mulheres que enfrentaram o câncer de mama são: a fé/espiritualidade e a rede de apoio dos profissionais de saúde, família e amigos. Ao desenvolver do estudo pode-se observar que as mulheres ao percorrem todo o processo de enfrentamento do câncer de mama, vivenciam diferentes situações. Ao receber o diagnóstico, múltiplos e complexos os sentimentos emergem, causando medo, angústia e sofrimento, porém em momento algum elas perderam a esperança de viver e a fé em Deus.

O apoio da família e dos amigos, prestados as mulheres durante o diagnóstico e tratamento do câncer de mama, é visto positivamente, pois são provedores de coragem, responsáveis por dar a força necessária para que a mulher encare a doença com mais tranquilidade. No que tange à assistência dos profissionais de enfermagem, as mulheres destacam como positiva para o enfrentamento da doença. Por isso, vale resaltar sobre a

importância em maiores investimentos na capacitação de profissionais da saúde para que assim possam cada vez mais prestar uma assistência de qualidade, qualificada e humanizada, sendo capazes de ouvir, consolar e dar suporte para as mulheres e suas famílias.

Desse modo, destacam-se como limitações do estudo, a escolha de um único local/cenário de estudo e a dificuldade de acesso e contato com as mulheres devido ao contexto pandêmico vigente. Ademais, sugere-se que novos estudos sejam realizados a fim de compreender as experiências e vivências por parte dos profissionais de saúde, em especial, do enfermeiro, no sentido de compreender quais são as práticas adotadas, as ações realizadas em prol de assistir o paciente com diagnóstico de câncer de mama, assim como, identificar as dificuldades e potencialidades deste processo.

REFERÊNCIAS

1. Batista KA et al. Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia. J Nurs UFPE on line. 2017 July [acesso em 2019 Nov 28]; 11(7):2788-94, Disponível em: 10.5205/reuol.10939-97553-1-RV.1107201719
2. Manorov M, Souza JB, Madureira VSF, Reis L. Potencialidades e fragilidades no acesso ao tratamento oncológico: perspectiva de mulheres mastectomizadas. Rev. Enferm. UFSM. 2020 Jan 13 [acesso em 2020 abr 23]; 10(e7):1-20. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769239299>
3. Brasil, Ministério da Saúde; Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. A situação do câncer de mama no Brasil: Síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro, 2020.
4. Urio Â, Barros-de-Souza J, Manorov M, Bellaver-Soares R. O caminho do diagnóstico à reabilitação: os sentimentos e rede de apoio das mulheres que vivenciam o câncer e a mastectomia. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online [Internet]. 2019 Jul 1 [acesso em 2020 Abr 18]; 11(4): 1031-1037. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1031-1037>
5. Gattringer GDS, Sehnem SB. A resiliência da mulher com diagnóstico de neoplasia. In: Anais de medicina, 2019; Santa Catarina: 2019.
6. Mattos K et al. Estratégias de enfrentamento do câncer adotadas por familiares de indivíduos em tratamento oncológico. Rev. Psicologia e Saúde. 2016 jan./jun [acesso em 2019 Nov 28]; 8(1): 1-6. Disponível em <https://doi.org/10.20435/2177093X2016101>.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
8. Calegari RC, Massarollo MCKB, Santos MJ. Humanização da assistência à saúde na percepção de enfermeiros e médicos de um hospital privado. Rev. Esc. Enferm. USP. 2015 Dez [acesso em 2020 Ago 12]; 49(spe2):42-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800006>.

9. Paiva ACPC et al. Significado do diagnóstico de neoplasia mamária: compreensão fenomenológica das mulheres. *Rev. Baiana de Enfermagem*. 2015 jan./mar [acesso em 2020 Abr 18]; 29(1):59-67. Disponível em <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i1.12239>.
10. Fortes, Renata Costa; et al. Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama: uma revisão integrativa. *Com. Ciências Saúde*. 2018
11. Soratto MT et al. Espiritualidade e resiliência em pacientes oncológicos. *Revista Saúde e Pesquisa*. 2016 jan./abr [acesso em 2020 Abr 5]; 9(1):53-63. Disponível em <https://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2016v9n1p53-63>.
12. Cardoso DH et al. Mulheres sobreviventes ao câncer de mama: estratégias para promoção da resiliência. *Rev. Cuidado é Fundamental*. 2018 Abr 2 [acesso em 2020 Jun 12]; 10(2): 474-84. Disponível em: [ttp://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6094](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6094)
13. Nascimento K, Fonsêca L, Andrade S, Leite K, Costa T, Oliveira S. Sentimentos e fontes de apoio emocional de mulheres em pré-operatório de mastectomia em um hospital-escola. *Revista Enfermagem Uerj*. 2015 mar [acesso em 2020 Jun 20]; 23(1):108-14. Disponível em <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.15598>.
14. Oliveira MR, Mattias SR, Santos IDL et al. Família diante do diagnóstico de câncer de mama sob o olhar da mulher. *Rev. Cuidado é Fundamental*. 2018 out./dez [acesso em 2019 dez 12]; 10(4):932-35. Disponível em <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.932-935>.
15. Moraes YL et al. A importância da família no tratamento da mulher acometida com câncer de mama. In: *Anais da II Jornada acadêmica do HUPAA e II Seminário qualidade em saúde e segurança do paciente, 2017; Maceió: 2017*.
16. Paiva ACPC, Salimena AMO. O olhar da mulher sobre os cuidados de enfermagem ao vivenciar o câncer de mama. *HU Rev*. 2016 ago 22 [acesso em 2020 jul 16]; 42(1):11-7. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2275>.